**Eles, nós e a construção do conhecimento: Um relato de experiência em ensino de História**

**RESUMO:** Este trabalho possui como objetivo descrever a experiência em ensino de história, na Zona da Mata alagoana. Especificamente como é possível conciliar a construção do conhecimento na contemporaneidade tecnológica aos conceitos históricos. O desenvolvimento da atividade se deu em quatro turmas do primeiro do ano do ensino médio, em seis aulas de História. Partimos da compreensão de autores como Alarcão (2003); Libâneo (2003) e Tardif; Lessard (2005) para entender como as relações entre alunos, professores e escola se estabelecem a partir de avanços tecnológicos na comunicação. Na obtenção dos dados da pesquisa, levantamos informações bibliográficas em livros e utilizamos diário de campo. A execução das atividades proposta não se limitou ao horário das aulas regulares de História e passou por quatro etapas, são elas: oficinas, produção audivisuais e aprsentações/discussões. O resultado foram aulas que mobilizaram aos alunos se verem como sujeitos ativos na sociedade, capazes de formar e produzir conhecimento. Além disso, houve a confecção de 17 vídeos por estudantes que se encaixam em três gêneros audiovisuais, a saber: entrevistas como metodologia para a produção da história oral; imagens/narração e, por fim, encenações.

**PALAVRAS CHAVE:** Informação e conhecimento; consciência histórica; saberes locais.

**They, us and the construction of knowledge: An account of experience in teaching history**

**ABSTRACT**: This work aims to describe the experience in history teaching, in the Zona da Mata alagoana. Specifically, it is possible to reconcile the construction of knowledge in technological contemporaneity with historical concepts. The development of the activity occurred in four classes of the first year of high school, in six classes of History. We start with the understanding of authors such as Alarcão (2003); Libâneo (2003) and Tardif; Lessard (2005) to understand how the relations between students, teachers and school are established from technological advances in communication. In obtaining the research data, we collected bibliographical information in books and used field diary. The execution of the proposed activities was not limited to the regular classes of History and went through four stages, they are: workshops, production audivisuais and aprsentações / discussions. The result was lessons that mobilized students to see themselves as active subjects in society, capable of forming and producing knowledge. In addition, 17 videos were produced by students who fit into three audiovisual genres, namely: interviews as a methodology for the production of oral history; images / narration and, finally, scenarios.

**KEY- WORD:** Information and knowledge; historical consciousness; local knowledge.

**INTRODUÇÃO**

Educação e comunicação sempre andaram juntas, as práticas educativas supõem processos comunicativos intencionais, objetivando a formação humana. A relação ente esses processos comunicativos e as práticas educativas estão cada vez mais interligados, por ao menos duas razões: os avanços tecnológicos na comunicação e informática e as mudanças no sistema produtivo envolvendo novas qualificações e, portanto, novas exigências educacionais (LIBÂNEO, 2003).

Esse acesso à informação está cada vez mais instantâneo e por múltiplos meios, a internet tem ganhado espaço, seja por aplicativos, redes sociais, canais, blogs, entre outros. Segundo pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE (2018) referentes ao ano de 2016, constatou-se que a internet era utilizada em 69,3% dos 69. 318 mil domicílios particulares permanentes do país e que esse acesso se dar principalmente por telefone móvel, o que corresponde a 97,2%. Resultado que condiz com outro aspecto observado, 92,6% dos domicílios possui telefone móvel.

Diante desse quadro, autores como Alarcão (2003); Libâneo (2003) e Tardif; Lessard (2005) demonstram que as relações entre alunos, professores e escolas são impactadas. Sendo lançando desafios no que concerne a relação entre informação e conhecimento. Surgindo alguns questionamentos: Qual informação selecionar? Como essa informação pode gerar conhecimento? Como o indivíduo pode ser integrado nas demandas atuais, ao mesmo tempo não se deixar ser tomados e/ou manipulados por ela?

Para soluciona-los, Alarcão (2003, p.15) parte da perspectiva “que só o pensamento pode organizar o conhecimento. Para conhecer é preciso pensar”. Devendo haver um gerenciamento das informações, mesmo que a autora não faça menção, a utilização das ferramentas próprias da história pode auxiliar nesse processo. Qual a origem da informação? Quem produziu? Quando foi produzida? Qual o contexto que se insere? Qual a intencionalidade de produção? Como pode ser interpretada? O que dizem outras fontes? São diversos questionamentos que podem possibilitar a informação ser transformada em conhecimento. Entretanto, é necessário protagonismo dos sujeitos, serem ativos nesse processo, a capacidade de compreensão auxilia nessa construção.

Levando em considerações tais apontamentos, este trabalho possui como objetivo descrever um relato de experiência em ensino de história, na Zona da Mata alagoana. Partimos do pressuposto que a história sem conexão com a identidade e com as práticas cotidianas não teria muito sentido. Visão compartilhada por Alves (2013), o autor alude que a reflexão histórica deve ter importância para a vida prática. Além disso, afirma que a escola é um lugar de desenvolvimento da consciência histórica de estudantes e professores. Entrementes, vale ressaltar, que ela, a consciência histórica, compreende todas as formas de pensamento histórico e pode ser definida como “um instrumento de autorreflexão pública que permita às pessoas e aos grupos da sociedade construir identidade e se colocar autonomamente diante dos problemas de orientação temporal (im)postos pelo cotidiano” (ALVES, 2013, p.57).

**PROCEDIMENTO METODOLÓGICO**

O trabalho foi desenvolvido em uma escola estadual situada na cidade Colônia Leopoldina, Zona da Mata de Alagoas, especificamente em quatro turmas do primeiro do ano do ensino médio, em seis aulas de História. A partir da temática Grécia antiga, proposta nos conteúdos programáticos da disciplina, foi abordado como ocorre a produção do conhecimento nos dias atuais. Para isso, dividimos a execução das aulas em três etapas, são elas: na primeira, foi trabalhado a compreensão dos conceitos e aplicabilidade dos mitos na Grécia Antiga, bem como os conceitos de fábulas, contos e lendas. Os alunos foram distribuídos em grupos, em seguida o professor distribuiu imagens e textos impressos sobre histórias mitológicas. A atividade consistia na exibição das imagens e na leitura dos textos pelos membros da equipe, havendo os seguintes direcionamentos: quais tipos de fontes estavam sendo utilizadas? Quais personagens estavam sendo representados? Como o conhecimento era produzido? Qual a mensagem central e se o texto trazia uma suposta explicação para algum fenômeno ou alguma “compreensão moral”? Uma vez finalizada as leituras e respondidos os questionamentos, cada grupo apresentaria para toda classe a História mitológica e suas representatividades baseadas nas respostas trazidas pelo grupo.

Na segunda etapa, a partir dos conceitos trabalhados, os alunos foram direcionados a fazer o levantamento de lendas locais que fazem parte do conhecimento coletivo da cidade de Colônia Leopoldina e circunvizinhas. Para tanto, os discentes foram organizados em grupos, e receberam, por meio de um sorteio, lendas que fazem parte da cultura das cidades de Colônia Leopoldina-AL (lenda da serpente do rio Jacuípe), Campestre-AL (A lenda da ponte da negra), Catende-PE (a mulher da sombrinha) e Maceió-AL (a mulher da capa preta). Foi sugerido aos alunos que o produto final da pesquisa deveria ser apresentado e enquadrado em três gêneros audiovisuais, a saber: entrevistas como metodologia para a produção da história oral; o segundo, imagens/narração o qual os alunos precisariam atentar sobre a edição do vídeo e a relação das imagens apresentadas com o que estava sendo narrado. O último modelo de vídeo sugerido trouxe um cunho teatral, uma vez que se propôs uma encenação do tema pesquisado. Foram disponibilizadas sugestões de aplicativos de editores de vídeos e onde poderia encontra-los de forma gratuitas e *links* de tutoriais de como deveriam ser operados. Além disso, em todas as etapas o celular foi usado recurso para realização das filmagens. A orientação foi que cada vídeo tivesse um tempo entre 7 e 10 minutos.

A terceira etapa foi direcionada a exibição dos vídeos em sala de aula, relatos dos envolvidos sobre o processo de produção desde a seleção das informações para construção do material apresentado, observando as metodologias utilizadas na sala de aula e fora dela e problematização dos percursos de construção do conhecimento.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A ação levada para a sala de aula proporcionou aos discentes o contato e a participação autônoma na construção do conhecimento. Além disso, trouxemos para o chão da sala de aula o celular e a internet como ferramentas para o ensino-aprendizagem em história. Essa perspectiva causa um incômodo positivo, à medida que os alunos desenvolvam capacidades de interrogar a informação e organiza-las o que Alarcão (2003) denomina de afastamento de uma pedagogia da dependência para uma pedagogia da autonomia. Libâneo (2003) acrescenta que os estudantes devem ter a capacidade de analisar, dar significado pessoal à informação, fazer a crítica e criar informações e conhecimento. Assim, a sala de aula deve ser um espaço fecundo para a construção do conhecimento.

Para construir os vídeos, os alunos precisaram buscar, fazer crítica às fontes e produzir a partir delas, ou seja, foram ativos. Além disso, foi possível comparar como civilizações construíram respostas aos seus questionamentos e como localmente é produzido, permitindo que os estudantes possam se localizarem nas estruturas temporais.

Os resultados apresentados trouxeram um envolvimento satisfatório como motor de todas as etapas do processo pedagógico, uma vez que, as propostas e os recursos utilizados mobilizaram os discentes, houve a adesão de quase 94% e a produção e exibição de 17 vídeos. O fato de serem mostrados somado ao uso da internet e celular impulsionaram a dedicação e o empenho dos estudantes.

Mesmo que com formulações que o conhecimento científico é o único válido, Foucault (2012) o vê como uma expressão da tirania e opressão às massas. Para ele, o conhecimento é uma construção social e cada sociedade ira ter o seu conceito particular de verdade. O conhecimento científico, universal, objetivo, por sua vez constitui-se como herança imperialista da modernidade iluminista que buscou impor compulsoriamente a noção de verdade e racionalidade a todos. Assim, cabe ainda uma necessidade de se entender costumes trazidos pela tradição local que proporcionava e ainda proporciona (apesar da atual desvinculação à mentalidade e a aproximação dos meios midiáticos e venda de produtos), uma construção de consciência acerca de si mesmo e de uma realidade que nos cerca. Mitos e seus subprodutos como lendas e fábulas, acabam virando uma forma de conhecimento e de compreensão que em certo patamar, são verdades, pelo menos para as sociedades que os desenvolveram.

Foucault (2012, p.265) alude que houve uma gama de críticas às instituições, políticas, discursos. É justamente a eficácia dessas ofensivas descontínuas, particulares e locais, efetuada através da insurreição dos saberes dominados, que o autor entende por duas coisas: o primeiro refere-se ao saber que foi mascarado, mas que podem vim à tona através de instrumentos de erudição. O segundo são os saberes que foram marginalizados, considerados desqualificados e insuficientes. Que vai denominar saber das pessoas, *sendo ele local*.

Fazer emergir a construção do conhecimento local através da aplicabilidade dos conceitos históricos na realidade a qual o estudante está inserido, aliado às possibilidades e facilidades da utilização didática de diversos recursos do celular, como o acesso às fontes de pesquisa, conteúdos, diferentes aplicativos, possibilitou uma aprendizagem significativa.

**CONCLUSÃO**

A fusão entre produção de conhecimento significativo e o uso da tecnologia, demonstra ser uma importante ferramenta para formação humana. A importância de se trabalhar temas existentes no plano de curso da escola como é o caso da Grécia Antiga e ensejar o momento para fazer com que se conheça tradições orais no âmbito local com auxílio da internet somado ao uso do celular, demonstra que é possível a construção de uma aprendizagem significativa, mesmo com o surgimento de algumas dificuldades e limitações como: a não adesão integral da turma ou em alguns casos, a falta de acesso à internet ou problemas de locomoção para os encontros na fase de produção do trabalho, pois existe uma porcentagem significativa de alunos que residem na zona rural. Mas fica nítido que as novas tecnologias impactam na construção do conhecimento, podendo ser uma aliada nos processos educativos, pois, além de mobilizar os estudantes, auxilia no processo de ensino-aprendizagem, ajudando a desenvolver capacidade de pesquisa e ampliação das relações sociais e de comunicação.

**REFERÊNCIAS**

ALARCÃO, Isabel. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2003.

ALVES, Ronaldo Cardoso. História e vida: o encontro epistemológico entre didática da história e educação histórica. *História & Ensino*, Londrina, v. 19, n. 1, p. 49-69, jan./jun. 2013.

FOUCAULT, Michael. *Microfísica do poder*. 25. ed. São Paulo: Graal, 2012.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. *Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2016.* Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?edicao=19937&t=sobre>. Acesso em: 31 de agosto de 2018.

TARDIF, M.; LESSARD, C*.O trabalho docente:* elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. *As novas tecnologias da comunicação e informação, a escola e os professores*. São Paulo: Cortez, 2003.